

Nº 5

PRIMAVERA - VERÃO 2000
1.800 ESC.

A PESSOA COMO CENTRO
REVISTA DE ESTUDOS ROGERIANOS

CONHECER JOÃO HIPÓLITO *MEETING JOÃO HIPÓLITO*



M. Odete Nunes

Qualquer que seja a nossa idade todos temos uma história. Por vezes, quando nos damos a conhecer, nomeadamente no âmbito profissional, apresentamos um curriculum, mas a história pessoal é mais do que isso. Esse mais, concretiza-se no conjunto e na qualidade das experiências existenciais que fomos vivenciando ao longo da vida e na forma subjectiva como as integrámos. O trabalho biográfico pode ser feito pelo próprio e tem, com certeza, uma carga afectiva diferente de que quando é elaborado por terceiros.

Conscientes destas diferenças e equacionando a hipótese de que a nossa interpretação nem sempre pode ser fiel, arriscámos a apresentar a biografia de João Hipólito.

João Hipólito, figura primordial no desenvolvimento do modelo da Terapia Centrada no Cliente, em Portugal, completa sessenta anos a 15 de Julho de 2000. Como forma de o felicitar, apresentamos uma evolução do seu percurso pessoal e profissional e julgamos ser, paralelamente, um contributo para quantos o desejam melhor conhecer e compreender como pessoa.

João Evangelista de Jesus Hipólito nasceu a 15 de Julho de 1940, em Lisboa, e é o filho mais velho de uma fratria de três irmãos. Os pais, profundamente enraizados numa ideologia cristã, tentaram educá-lo na vivência destes princípios, os quais de certa maneira acabaram por ir conduzindo as suas tomadas de decisão ao longo da vida a nível pessoal e profissional.

No matter how old we are we always have a life story. When we make ourselves known namely in the professional sphere, we sometimes present a curriculum, but a life story is more than that. And that more materializes in the quantity and quality of the existential experiences we have been living and in the personal way we have converted them. The biography may be a work of ourselves and it certainly has a different affective weight when it's written by someone else.

Being conscious of these differences and assuming that our version can sometimes be unreliable we dare to present you a biography of João Hipólito.

João Hipólito, prime figure in the development of the Client Centered Therapy approach in Portugal is going to be sixty years old next July, 15th. As a congratulation we are trying to relate his personal and professional route believing that it can also be a contribution to those who want to know him better and understand his way of being.

João Evangelista de Jesus Hipólito was born on 15th July 1940, in Lisbon and he has got two younger sisters. His parents, deeply rooted in a Christian ideology, tried to educate him under these principles, which in a way contributed to his decisions in the course of his personal and professional life.

Os condicionalismos do ministério pastoral faziam com que o pai se deslocasse periodicamente por várias cidades do país, levando consigo a família. Assim, no decorrer da sua infância, João Hipólito foi-se enriquecendo através da diversidade dos hábitos culturais das diferentes cidades onde viveu, mas paralelamente, estas mudanças exigiam dele um esforço de reorganização e adaptação, nomeadamente ao nível da integração social. Por outro lado, ser protestante não era uma condição facilitadora para este processo de integração, mesmo nos meios escolares, na medida em que, nessa época, o peso institucional da igreja católica era muito acentuado e, conseqüentemente, a maior parte da população portuguesa identificava-se com o catolicismo, mantendo uma postura depreciativa relativamente a quantos tinham outro tipo de empenhamento religioso. Apesar dum sentimento de rejeição que por vezes sentia, nunca as suas convicções religiosas foram abaladas.

Em oposição a uma certa austeridade de princípios e valores religiosos que vivenciava no seio familiar, João refere muitas vezes a admiração pelo avô paterno com quem tinha contacto nas férias escolares e com quem manteve sempre uma certa complicitade. Ele proporcionava-lhe outro tipo de experiências e de formas de estar na vida, mais descontraídas, privilegiando o prazer e a alegria.

Em 1957, após ter terminado o liceu, entrou para o 1º ano da Faculdade de Medicina, em Lisboa. A sua opção pela medicina foi mediada pelos valores religiosos que pontuavam a sua forma de estar-no-mundo, nomeadamente na maneira de se relacionar com o outro, isto é, valorizando uma atitude altruísta sedimentada em valores de solidariedade e de cooperação humana. Influenciado pelos ideais de Albert Schweitzer considerava, tal como em dada altura o referiu, que a medicina era também uma forma de missão.

O 2º e 3º ano foram feitos na Universidade de Medicina do Porto devido às condicionantes familiares atrás referidas. Estudante principiante de medicina verificava-se já nessa altura a mesma característica que ainda hoje é sublinhada por todos que o conhecem e com quem trabalha - uma atitude extremamente activa, dinâmica e entusiasta, por vezes contagiante. Assim, na continuidade do seu investimento na aquisição de conhecimentos médicos trabalhou como voluntário, no Serviço de Urgência do Hospital de Stº António, dirigido pelo Dr. Oliveira Santos.

Esta oportunidade de aprender fazendo parece tê-lo marcado significativamente pois mesmo actualmente continua a acreditar que a melhor maneira de ensinar é pôr os seus alunos a aprender fazendo, isto é,

The circumstances of the pastoral function forced his father to move from time to time to different towns in the country, carrying his family with. So, in his childhood, João Hipólito improved himself through the different cultural customs of the towns where he lived, but at the same time these changes demanded an effort of reorganization and adaptation, namely in what concerns social integration. On the other hand, being a Protestant wasn't a facilitating condition to this process of integration, even in schools, because of the institutional weight the Catholic Church had at that time and consequently most of the Portuguese population identified with Catholicism, assuming a depreciative attitude towards those who followed different religions. In spite of feeling sometimes rejected, never his religious conviction was affected.

Against a certain strictness of religious principles and values he used to experience at home, João often refers his affection for his paternal grandfather whom he met in school holidays and with whom he always had a certain complicity. He used to offer him experiences of another kind and different and more released ways of living, favoring pleasure and joy.

In 1957, after leaving the secondary school, he entered Medical College, in Lisbon. His choice was due to the religious values that framed his way of being specially the way he connected with the others, prizing an altruistic attitude based on human solidarity and cooperative values. Influenced by Albert Schweitzer ideas, he considered, as he once referred, that medicine was also a mission.

He attended Oporto Medicine University 2nd and 3rd year on account of family circumstances already referred. As a medicine student he revealed the same characteristic that today is underlined by those who know him and work with him and that consists in an extremely active, dynamic and enthusiastic attitude, sometimes contagious. So, investing in the acquisition of medical knowledge, he worked as a volunteer at the Urgency Service of St. António's Hospital, directed by Dr. Oliveira Santos.

This opportunity of learning by doing seems to have acted on him so significantly that even today he goes on believing that the best way of teaching is making the students learn by doing, that is to

fomentando uma aprendizagem experiencial, expressão que frequentemente utiliza e por si muito acarinhada.

A par dos estudos e com algum prejuízo para estes, de 1958 a 61 dedicou-se à expressão da pintura, integrando três exposições colectivas. Também a poesia tem sido uma outra forma de expressão que o João tem privilegiado, desde o liceu, tendo publicado em 1984 um livro de poemas intitulado "Além da morte o mar". Deles seleccionámos, pela sua "urgência de ser e estar no mundo" o seguinte:¹

É urgente falar,
comunicar,
amar

It's urgent to speak
communicate,
love

Tenho forçosamente que te ver
mas sem convulsivas
revoluções

I must see you
but with no trembling
revolutions

A urgência
de ser
de estar presente
no mundo
no modo presente do indicativo

The urgent need
for existing
for being
in the world
now

Urgência
significa presente
ausência de futuros ou condicionais
passados ou pretéritos

The urgent need
means now
absence of futures, conditionals
or pasts

É URGENTE
AMAR

IT'S URGENT
TO LOVE

Em 1961, com vinte e um anos, foi chamado a cumprir o Serviço Militar e, após ter feito a recruta, foi transferido para os quadros técnicos da Força Aérea. Esta transferência foi decidida por sorteio e João refere tê-la vivenciado como "ganhando a lotaria", na medida em que lhe possibilitava não ter que se confrontar com situações, tais como o uso de armas, que lhe levantavam conflitos a nível pessoal em função dos seus ideais filosóficos e religiosos. Portugal nessa altura debatia-se com a guerra colonial e em Janeiro de 1963 João Hipólito partiu para Moçambique. Em consequência de ter sofrido um acidente de viação, regressou a Lisboa, ficando internado no Hospital Militar até Junho de 1964. Este acidente ironicamente tornou-se conveniente já que lhe possibilitou fazer o 4º ano de Medicina e algumas Cadeiras do 5º, antes de

In 1961, aged twenty-one years old, he was drafted to the Military Service and after the recruit, he was transferred to the Air Force Technical staff. This transference was decided by raffle and João refers it as "having won a lottery" for it made possible not to be put face to face with situations such as the use of weapons, which caused him personal conflicts due to his philosophical and religious ideas. Then Portugal was leading the colonial war and in January 1963 João Hipólito left for Mozambique. After a motor accident he returned to Lisbon and he was hospitalised in the Military Hospital till June 1964. This accident gave him the chance of attending Medicine College, completing the 4th year and some subjects of the 5th year before returning to Mozambique.

¹ Poesia de João d'Arruda (Pseudónimo de João Hipólito). In *Além da morte o mar*. Lisboa, 06-10-69

regressar para Moçambique.

Em Junho de 1965 tinha terminado o Serviço Militar e voltou ao Porto, concluindo em Novembro do mesmo ano a parte curricular do Curso de Medicina. Mas a paixão pelas terras de África, o seu sentido humanitário e talvez os afectos que lá tinham ficado fizeram com que em Dezembro voltasse para Moçambique. Aí, durante um ano, fez os estágios obrigatórios de fim do curso, muito embora, do ponto de vista formal tenha sido um trabalho inglório, pois que por questões administrativas não foram validados. Mas a sua persistência fê-lo conseguir que por despacho do Ministério da Educação, os estágios decorridos naquela cidade tivessem igual validade à dos realizados na metrópole. Este despacho não tinha efeitos retroactivos, portanto teve que repetir o estágio, luta que empreendeu e ganhou. Durante esses três anos trabalhou como voluntário no Hospital Central de Lourenço Marques (actualmente Maputo).

Em 1969, obteve, finalmente, o diploma de Licenciatura do Curso de Medicina e regressou a Lisboa com a finalidade de fazer a especialização em psiquiatria, pedopsiquiatria e também o doutoramento. A opção por esta especialidade, principalmente a de pedopsiquiatria, estava relacionada com a sua vivência em Moçambique, isto é, fascinava-o trabalhar ao nível da prevenção na infância. Implícita estava, portanto, a ideia de regressar a África.

De Agosto de 1969 a Março de 1970 fez estágio no Serviço de Psiquiatria da Faculdade de Medicina de Lisboa, dirigido pelo Prof. Doutor Barahona Fernandes. Por várias razões, entre elas económicas, e aconselhado por este professor decidiu fazer o doutoramento no estrangeiro sendo as alternativas Londres ou Lausana. A decisão por este último local teve a ver com a rapidez da resposta obtida.

Nesse mesmo Serviço de Psiquiatria conheceu também um outro psiquiatra português, já falecido, o Prof. Doutor Carlos Caldeira, com o qual manteve relações profissionais e de amizade. Caldeira, homem de génio, muito interessado em toda a problemática do ser humano e fascinado pelas ideias de C. Rogers, criou um modelo original de compreensão e análise da pessoa, fundando mesmo uma sociedade científica que denominou de Sociedade de Antropoanálise. Desde o seu início, João Hipólito foi o presidente e Caldeira o líder carismático. Após a sua morte, Hipólito foi chamado pelos discípulos de Caldeira a assumir a liderança nos aspectos formais e científicos da Sociedade, assim como continuar a formação em psicoterapia e socioterapia. Desde essa época João Hipólito passou a vir

In June 1965 he had finished his military duty and returned to Oporto, having finished in November the curriculum of the Medicine Study. But the passion for African lands, his humanitarian sense and perhaps the affections he had left there made him return to Mozambique in December. In a year he made there the necessary professional training although it had been formally an inglorious work, for by administrative reasons, it wasn't validated. But his perseverance made it possible that, by official decision of Ministério da Educação, the professional trainings made in Mozambique had the same validity than those accomplished in Lisbon. As this official decision hadn't retroactive effects, he had to repeat his training. It was a battle he fought for and he won. During those three years he worked as a volunteer in Central Hospital in Lourenço Marques (today Maputo).

In 1969 he finally got the Certificate of License in Medicine and he returned to Lisbon to specialize in Psychiatry, Child Psychiatry, and Ph. D. His option for this special branch, the one of Pedopsychiatry, had roots in his life experience in Mozambique, that is to say, he was attracted by working in prevention with children. So it was implicit his return to Africa.

From August 1969 to March 1970 he made professional training at Psychiatry Service in Faculdade de Medicina de Lisboa, directed by Prof. Doutor Barahona Fernandes. For different reasons, some of them economic, and by advice of this professor, he decided to do his Ph.D. abroad being London and Lausanne the alternatives. The decision for the last place was due to the quickness of the answer.

At that Psychiatry Service he met another Portuguese psychiatrist, no more with us, Prof. Doutor Carlos Caldeira, with whom he maintained a professional and friendly relationship. Caldeira, a man of talent, very interested in everything that concerns to the human being and fascinated by C. Rogers' ideas, created an original model of comprehension and analysis of the person, having established a scientific society he named Sociedade de Antropoanálise (Antropoanalysis Society). From the beginning, João Hipólito was the President and Caldeira the charismatic leader. After his death, Hipólito was called by Caldeira's followers to assume the leadership in the Society formal and scientific aspects, and also to go on with the psychotherapy and sociotherapy training. Since

regularmente a Portugal, inicialmente um fim de semana por mês e actualmente 15 dias por mês. Apesar do seu grande investimento e todo o trabalho de formação que desenvolveu, em 1989 João Hipólito abandonou esta Sociedade por se ver confrontado com posturas ideológicas incongruentes com o modelo rogeriano. Entre 1982 e 1989, João Hipólito já tinha aderido completamente às ideias e ao modelo criado por C. Rogers. Nessa época, a seu convite, veio a Portugal John K. Wood, discípulo de Rogers, acompanhado de sua mulher.

Na sua estadia na Suíça, 1971 foi um ano de decisões importantes: casou-se, sendo a sua mulher de nacionalidade Suíça e de quem tem três filhas; iniciou a sua análise didáctica com Madeline Rambert, psicanalista pela Associação Suíça de Psicanálise; começou ainda a formação em psicoterapia individual e de grupo, tendo como supervisores o Prof. R. Henny, a Dr^a F. Henny e o Prof. Gilliéron. Fez também psicodrama com dois psicanalistas Lacanianos, Paul Lemoine e Hubert Auque e relaxamento na perspectiva de Ajuriaguerra com o Dr. Rey Bellet.

De 1973 a 75 dirigiu o sector Eaux-Vives do Serviço médico-pedagógico de Genebra trabalhando com uma equipa pluridisciplinar. Em 1974 completou o Curso de Pós-Graduação em Psiquiatria. Foi nomeado chefe de clínica do Serviço Público de Psiquiatria Ambulatória em 1975, em Friburgo, e depois foi nomeado médico chefe da clínica dos Plátanos. Neste ano tomou novamente grandes decisões na medida em que regressou à Abordagem Rogeriana, opção teórica que manteve até hoje.

A decisão inicial pela formação no modelo psicanalítico deveu-se ao facto de na Suíça, nessa altura, não existir formação no âmbito do modelo rogeriano. No entanto, João Hipólito manteve-se sempre em contacto com Caldeira que partilhava das ideias de Rogers. De facto, desde que conheceu Caldeira que João se interessou pela teoria rogeriana. Caldeira forneceu-lhe um conjunto de referências bibliográficas sobre C. Rogers com o objectivo de perceber qual a ressonância que estas ideias tinham em si. Logo desde o início o João começou a seguir doentes em acompanhamento psicoterapêutico tendo a supervisão de Caldeira. Podemos dizer que a sua formação rogeriana foi sedimentada a partir de um processo de auto aprendizagem e através dos contactos que sempre foi mantendo com Caldeira. Em 1983 e 84 participou em dois Workshops facilitados por C. Rogers, realizando-se um na Suíça e outro na Hungria. À medida que se ia embrenhando no modelo de Rogers encontrava uma congruência na sua postura psicoterapêutica pois vinha ao encontro das suas posições filosóficas existen-

then João Hipólito started to come regularly to Portugal, at the beginning a weekend a month and nowadays fifteen days in a month. In spite of his great investment and the whole training work he developed, in 1989 João Hipólito left this Society for having confronted with ideological attitudes incompatible with the Rogerian model. Between 1982 and 1989, João Hipólito had already completely shared the ideas and the model created by C. Rogers. Then John K. Wood, one of Rogers' followers accepted his invitation and came to Portugal with his wife.

In Switzerland 1971 was a year of important decisions. He got married. His wife is a Swiss woman and they have three daughters. He started his didactic analysis with Madeline Rambert, psychoanalyst by Swiss Association of Psychoanalysis, then he started his training in personal and group psychotherapy, having as supervisors Prof. R. Henry, Dr. F. Henry and Prof. Gilliéron. He also did psychodrama with two Lacanian Psychoanalysts Paul Lemoine and Hubert Auque, and relaxation according to Ajuriaguerra with Dr. Rey Bellet.

From 1973 to 1975 he directed Eaux-Vives Sector of the medical-pedagogic service in Genebra working with a pluridisciplinary team. In 1974 he post-graduated in Psychiatry. He was assigned clinical chief at the Ambulatory Psychiatry Public Service in 1975 in Friburg and then he was assigned chief doctor at Clínica dos Plátanos. During this year new great decisions were taken for he returned to Rogerian Approach, theoretical option he maintains till now.

His first decision in psychoanalytic model training was due to the fact that, in Switzerland there wasn't at that time any rogerian model training. However João Hipólito was always in touch with Caldeira who shared Rogers ideas. It was in fact, since 1969, when he knew Caldeira, that João was attracted by rogerian theory. Caldeira gave him an amount of bibliography references about Carl Rogers aiming to understand how much those ideas echoed in him. From the beginning João started seeing patients in psychotherapeutic attendance supervised by Caldeira. We can say that his rogerian training was settled through a self-apprenticeship process always in contact with Caldeira. In 1983 and 1984 he took part in two workshops facilitated by C. Rogers, one in Switzerland and the other in Hungary. As he was plunging into Rogers model he felt a congruence in his psychotherapeutic attitude which was in accordance with his existentialist philosophic trends.

cialistas.

Tal como Binswanger tentou encontrar pontes entre a teoria psicanalítica e a filosofia existencial, também Hipólito tentou encontrar pontes entre as ideias de Freud e de Rogers e, apesar da sua formação psicanalítica nunca deixou de se interessar pelas ideias de Rogers. Ilustração disto é o facto de no âmbito da Abordagem Centrada na Pessoa ter introduzido o psicodrama e o relaxamento. Ao longo de vários anos João Hipólito foi trabalhando quer o psicodrama quer o relaxamento mantendo a essência do que os define como tal mas enquadrando-os no âmbito dos princípios teóricos que caracterizam o modelo da Terapia Centrada no Cliente. Actualmente estas duas especificidades de intervenção terapêutica são reconhecidas pela comunidade científica rogeriana.

Em 1980 foi nomeado médico responsável do Hospital Psiquiátrico do Sector Norte do Cantão de Vaud. Em 1983, por razões de vária ordem, entre elas familiares, João Hipólito decidiu-se por trabalhar só em clínica privada. A autorização para tal só é possível na Suíça a quem se tiver naturalizado suíço antes de acabar o curso de medicina. Assim, naturalizou-se e repetiu o exame final do Curso de Medicina, tendo obtido uma média de dezoito valores.

Apesar da sua paixão por África e por Portugal, João Hipólito acabou por ficar na Suíça. Tinha acontecido a revolução dos Capitães de Abril, havia casado e a instabilidade vivida inquietava-o. Às vezes, fala desta sua decisão com uma certa nostalgia, referindo que apesar da sua opção por naturalidade suíça não deixa por vezes de sentir uma certa discriminação neste país. A partir de 1989 o João tem repartido o seu tempo entre Lisboa e Lausana forma que, talvez tenha encontrado para ultrapassar estes sentimentos e reencontrar-se nas suas raízes de origem.

Na Suíça, trabalha em clínica privada, mantém uma actividade de supervisão e é formador na Sociedade de Psicoterapia Centrada na Pessoa e da Associação Francófona de Terapia Centrada na Pessoa, fazendo parte, nesta última, do Conselho Científico na qualidade de membro honorário.

Em Portugal, João Hipólito tem sido o *pivot* de difusão das ideias de C. Rogers mantendo em paralelo uma actividade de formação em sociedades científicas e em instituições de ensino superior. A par destas actividades, tem promovido regularmente, desde 1985, Workshops de Grupos de Encontro e de Comunicação Interpessoal. Foi também pioneiro na realização de Workshops centrados na relação médico-doente designados por "Grupos Balint".

Em 1989, com um conjunto de discípulos fundou a

As Binswanger tried to find bridges between psychoanalytical theory and the existential philosophy, Hipólito also tried to find bridges between the ideas of Freud and Rogers and despite his psychoanalytical background he was always attracted by Rogers ideas. A good example is the fact of having introduced in the Person Centered Approach the psychodrama and the relaxation. For many years João Hipólito has been practising either psychodrama or relaxation maintaining their basic essence but framing them in the theoretical bases of the Client Centered Therapy approach. Nowadays these two specific methods of therapeutic intervention are accepted by rogerian scientific community.

In 1980 he was assigned chief doctor at the Psychiatric Hospital in the North Sector of the Canton of Vaud. In 1983, for different reasons, among them family's ones, João Hipólito decided for the private clinic. It was only allowed for the naturalized Swiss, before the end of Medicine course, to do that in Switzerland. So he naturalized Swiss and repeated the final exam of the Medical Course, having got a mark equivalent to 18.

Despite his affection for Africa and Portugal, João Hipólito stayed in Switzerland for, in 1975, when the April captains revolution took place, João had already his family and he frightened before the instability felt in his country. Sometimes he talks about this decision with a bit of homesickness referring that even having Swiss nationality he can't help having sometimes a certain feel of discrimination. From 1989 João has been sharing his lifetime between Lisbon and Lausanne and it is perhaps a way of softening this feeling and finding himself again in his original roots.

In Switzerland he's working in private clinic, he keeps supervising and training activity at the Person-Centered Psychotherapy Society and at the Person Centered Therapy Francophone Association, being in this one a honorary member of the Scientific Council.

In Portugal, João Hipólito has been the propagation pivot of Rogers' ideas keeping training activities at scientific societies and University Institutions. Since 1985 he has been regularly organizing Encounter Groups and Interpersonal Communication Workshops. He was also a pioneer in the organization of workshops centered in the doctor-patient relationship known as "Balint Group".

In 1989, with a group of scholars he founded the

Sociedade Portuguesa de Terapia Centrada no Cliente e de Abordagem Centrada na Pessoa. O seu objectivo era investir na formação em psicoterapia com bases genuinamente rogerianas e ao mesmo tempo organizar outro tipo de actividades na área das relações humanas que pudessem difundir as ideias de Rogers.

Desde então e no âmbito desta formação em psicoterapia e *counselling*, vieram a Portugal, por seu convite, vários teóricos conceituados do mundo rogeriano, nomeadamente Barbara Brodley, J. Wood, John Shlien, Barret Lennard, J. Bozart, Nat Raskin, Thomas Gordon, Linda Adams, André de Peretti e Pierre Tap.

Em 1997, sob o seu empenhamento e prestígio realizou-se em Lisboa a IV Conferência Internacional de Psicoterapia Centrada no Cliente/Experiencial onde estiveram presentes várias entidades nacionais e estrangeiras, marco importante pelo reconhecimento da consolidação do modelo rogeriano em Portugal.

Infelizmente, em 1997 João sentiu-se obrigado a sair desta sociedade científica por diferenças de opinião de âmbito deontológico e por desacordos relativamente aos estatutos pois, na sua perspectiva, a postura de um núcleo de associados ia no sentido do desvirtuamento dos ideais rogerianos de democracia, nomeadamente, na gestão institucional dos princípios filosóficos decorrentes da Abordagem Centrada na Pessoa. Foi um período de grande sofrimento na medida em que se sentiu desacompanhado e não reconhecido por um grupo de colaboradores, em cuja formação tinha investido mas que, inebriados pela aquisição de um certo poder formal, não conseguiram distanciar-se o necessário de forma a compreenderem as razões pelas quais João se debatia.

Em 1998, fundou a Associação Portuguesa de Psicoterapia Centrada na Pessoa e *Counselling* com o núcleo de colaboradores que comungavam dos mesmos ideais teóricos e éticos o que permitiu continuar o seu projecto de formação no âmbito da psicoterapia e do *counselling*.

Também, tem desenvolvido um trabalho de direcção, consultadoria e formação com comunidades de tratamento e profilaxia das toxico-dependências em que o Desafio Jovem é uma delas.

Em 1990, começou a sua carreira no Ensino Superior, tendo leccionado até 1995 no Instituto Piaget, em Lisboa, com o estatuto de professor coordenador. Em 1997, criou o Curso de Pós-Graduação em Relação de Ajuda, no ISPA, tendo assumido a função de Director deste curso, até à presente data. É igualmente Director do Curso de Psicologia da Universidade Independente, onde exerce a sua actividade de professor, na qualidade de professor catedrático convidado, desde 1999.

Portuguese Society of Person Centered Therapy and Person Centered Approach. His aim was to invest in the psychotherapeutic training under the original rogerian principles and at the same time to organize some activities of another kind in the area of human relationship that could spread Rogers' ideas.

In the extent of training courses some reputable theorist from the rogerian world came to Portugal, namely Barbara Brodley, J. Wood, John Shlien, Barret Lennard, J. Bozarth, Nat Raskin, Thomas Gordon, Linda Adam and André de Peretti.

In 1997 the IV International Conference of Client Centered Experiential Psychotherapy took place in Lisbon where some national and international personalities were present having been considered an important step towards the recognition and consolidation of the rogerian model in Portugal.

Unfortunately in 1997 João decided to leave this scientific society on account of differences of opinion in deontological field and disagreements about statutes because he considered that the attitudes of a group of members were perverting the rogerian ideals of democracy, namely in the institutional management of the philosophical principles of the Person Centered Approach. It was for him a period of hard suffering as he felt isolated and unrecognised by a group of fellow co-workers, whose training he had invested in and who had become fascinated by a certain formal power and couldn't take the necessary distance in order to understand the reasons João was fighting for.

In 1998, he founded the Portuguese Association of Person Centered Psychotherapy and Counselling with the group of co-workers who shared the same theoretic and ethic ideals. This enabled in to go on with his training project in Psychotherapy and Counselling.

He has also been engaged in a work of direction, counselling and professional training with communities of attendance and profilaxy of drug addictions being Desafio Jovem one of them.

In 1990 he started his career as University Professor, teaching at Piaget Institute in Lisbon, as a Professor co-ordinator till 1995. In 1997 he created the Pos-graduation Course in Relação de Ajuda being until now the director of the course at I.S.P.A. (Instituto Superior de Psicologia Aplicada). He is also the director of the Psychology Course at Universidade Independente where he is teaching as a full Professor since 1999.

Pensamos não exagerar quando afirmamos que, em Portugal, João Hipólito tem sido a pessoa que mais formação rogeriana tem proporcionado. Com ele tem contactado um grande número de pessoas de horizontes profissionais diversos, tais como pedagogos, psicoterapeutas, médicos, enfermeiros, técnicos de serviço social, especialistas em toxicodependência, psicólogos e outros. É inequívoco o reconhecimento atribuído não só ao seu trabalho mas também às suas qualidades pessoais de interlocutor atento, perspicaz e respeitador do outro. Este apreço tem-se manifestado também no estrangeiro, atestado pelo Comité Executivo da Rede de Associações Europeias de Psicoterapia e *Counselling* Centrados na Pessoa do qual faz parte e pelo Comité da Associação Mundial de Psicoterapia e *Counselling* Centrado na Pessoa.

Compilar a grande variedade de experiências que João Hipólito foi tendo ao longo da vida e articulá-las de modo a encontrar um fio condutor não foi tarefa fácil. No entanto, tentámos dar uma visão, ainda que parcial, das características e do percurso de um homem que, desde cedo, foi sensível ao sofrimento do outro, tendo como grande motivação a procura da melhor forma de o ajudar. Como formador, sublinhamos ainda a enorme contribuição que tem dado para a formação de todos aqueles que partilham da mesma preocupação existencial.

A concluir permitam-me expressar a alegria de o ter como Amigo e a gratidão pelo seu contributo para o meu desenvolvimento profissional.

We think we are not overstating when we say that in Portugal, João Hipólito has been the one who has provided more rogerian training. A great amount of persons from different professional fields, such as teachers, psychotherapists, doctors, nurses, social assistants, experts in drug addictions, psychologists and others have been in contact with him. It's unmistakable, the recognition given not only to his work but also to his personal attitude of an attentive, sharp and respectful interlocutor. This consideration has also been evident abroad and, as an example, we can refer that nowadays he is a member of the Executive Committee of the European Associations of Person Centered Psychotherapy and Counselling and also of the Committee of the World Wide Association of Person Centered Psychotherapy and Counselling.

Collecting the large amount of personal experiences João Hipólito has been living and connecting them to find a lifeline was not an easy task. We have tried however a sketch, though incomplete, of the characteristic and the life route of a man who, since an early age, has been touched by people suffering, and impelled by the supreme cause of seeking the best way to help. As a teacher, we underline his enormous contribution to the enrichment of everyone who share the same existential concerns.